

O DIA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE AUTONOMIA PROFISSIONAL PARA O TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Gustavo Pinto da Silva ¹

Alexandre Nunes Motta de Souza ²

Jaqueline Menezes Dias ³

Resumo:

A necessidade de transpor a rigidez dos limites traçados entre disciplinas na educação técnica e tecnológica, visando uma maior atuação interdisciplinar e o uso de metodologias que estabeleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma formação que seja contextualizada têm se mostrado como um desafio. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo avaliar uma prática educativa realizada por meio da interdisciplinaridade de dois elementos curriculares, para a formação dos Técnicos em Agropecuária. Para tanto, utiliza-se a metodologia da realização de uma tarde de campo, de modo a trabalhar os elementos necessários para um profissional de Extensão Rural segundo a Nova Lei de Ater. Sendo que para avaliação dessa metodologia utilizou-se a técnica de coleta de dados de observação e registro em um diário de campo, no decorrer do evento, e também um conjunto de questões discutidas com estudantes na forma de um grupo focal, após a realização do evento. De forma que, identifica-se que o desenvolvimento de atividades nesse formato, possibilita o desenvolvimento de capacidades para a aquisição da autonomia como futuros profissionais Técnicos em Agropecuária, bem como auxiliam na superação de uma das maiores limitações da formação profissional, a falta de interação entre as disciplinas.

Palavras-chave: Educação. Metodologia de ensino. Formação profissional.

Modalidade de Participação: Pesquisador

O DIA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE AUTONOMIA PROFISSIONAL PARA O TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

¹ Docente. gustavo.pinto@politecnico.ufsm.br. Autor principal

² Docente. alexandre.motta@terra.com.br. Co-autor

³ Outro. jaquemdias@gmail.com. Co-autor



O DIA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE AUTONOMIA PROFISSIONAL PARA O TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

1. INTRODUÇÃO

A Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, além da criação dos Institutos Federais, também institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Entre os desafios, está o de que essas unidades educacionais não sejam meras instrumentalizadoras de pessoas para os objetivos do mercado de trabalho, mas formadora de indivíduos que gerem conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade (MEC, 2010). A mudança também deve acontecer na forma como acontece o processo de ensino/aprendizagem, de modo que os egressos sejam capazes de problematizar o conhecido, investigar o desconhecido e influenciar a trajetória dos destinos em favor do desenvolvimento local e regional (MEC, 2010).

Existe a necessidade de ultrapassar o rígido limite traçado entre as disciplinas, uma maior atuação interdisciplinar, o uso de metodologias que estabeleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma formação que seja contextualizada. Em último nível a apropriação dessas diretrizes basilares de preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho, mas também para a cidadania, deve acontecer no conjunto das experiências educacionais vividas por ocasião da realização das formações. Os elementos curriculares deve ser estimuladores do pensamento criativo e reflexivo, e os estudantes fazerem as devidas transposições didáticas, dentro daquilo que possa efetivamente ser apropriado e com um sentido transformador tanto de si, como da realidade onde se vive. Parece que não adianta ficar fazendo as reformas curriculares, se não forem mudadas a forma de trabalhar os conteúdos didáticos e principalmente encontrando os nexos de convergência entre as disciplinas e a inter-relação entre tipos diferentes de conhecimento.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo avaliar uma prática educativa realizada por meio da interdisciplinaridade de dois elementos curriculares, para a formação dos Técnicos em Agropecuária. Para tanto, utiliza-se a metodologia da realização de uma tarde de campo, de modo a trabalhar os elementos necessários para um profissional de Extensão Rural segundo a Nova Lei de Ater, como recomendado por Caporal (2005) e trabalhado por Silva, Martins Pinto e Balem (2015). Esses autores trabalharam com cinco características principais: visão holística e sistêmica; capacidade de planejar, articular e conciliar; capacidade de liderança e postura participativa; capacidade para construir e sistematizar conhecimentos técnicos; e, capacidade de análise e síntese.

A metodologia de extensão rural da tarde de campo é uma atividade de, que mesmo que possa ser considerada mais como uma ação pontual, mobilizadora de agricultores, sua preparação permite integrar conhecimentos, além de colocaram os estudantes na situação de Técnicos em Agropecuária

em exercício da atividade profissional. Ela é organizada na forma de estações, sendo que cada estação trata de um assunto específico e o público participante se move de uma para outra dentro de um tempo limitado.

2. METODOLOGIA

Os elementos curriculares de Bovinocultura de Corte e Extensão Rural e Cooperativismo integram o currículo do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Politécnico da UFSM, sendo trabalhados no 3º semestre do curso e no 4º semestre respectivamente. Desde 2016, por entendimento da importância da interdisciplinaridade, dois docentes responsáveis pelas disciplinas vem promovendo a Tarde de Campo denominada: Sistemas sustentáveis em bovinos e ovinos de corte: alternativas de produção em pastagem. Em 2017 o evento aconteceu no dia 22 de setembro e alcançou um público inscrito de 160 pessoas entre estudantes, técnicos da área, pesquisadores e produtores rurais. Foram tratados cinco temas diferentes, sendo que cada estudante teve que apresentar seu tema pelo menos para cinco públicos diferentes, como demonstra a figura 01.



Figura 1. Estudantes apresentam estação que trata de produção de forrageiras sobre Capim anoni consorciado, em área com noqueira pecã.

Apesar de a atividade apresentar todo o trabalho realizado na área de Bovinocultura de Corte do Colégio Politécnico, já que ocorre interação com a comunidade, sua preparação permite trabalhar de forma transversal a formação profissional dos técnicos em Agropecuária, para o exercício da extensão rural. A preparação do evento acontece nas aulas de extensão rural, quando se trabalha os conteúdos de metodologias de extensão rural, expressão oral, preparação de materiais, dentre outros. Aproximadamente 30% da carga horária dessa disciplina é voltada para a organização da tarde de campo. Desde o começo da atividade é esclarecido para os estudantes que eles são responsáveis por toda a organização do evento, e os docentes apenas mediadores para que o evento aconteça de forma adequada.

Para avaliar essa metodologia de integração das disciplinas foi utilizada a técnica de coleta de dados de observação e registro em um diário de campo enquanto a atividade foi sendo desenvolvida, mas também a partir de um conjunto de questões discutidas com estudantes na forma de um grupo focal,

após a realização do evento. A observação consegue reduzir a distância entre os discursos e as práticas concretas dos atores sociais (JACCOUD; MAYER,2010), já que permite que o pesquisador se misture na atividade, podendo perceber as peculiaridades e até mesmo interrogar sobre dúvidas que surgirem. O grupo focal por sua vez permitiu encontrar pontos em comum entre as diversas falas dos estudantes.

A análise foi realizada por meio da integração dos resultados da coleta de dados, a partir das quais se conduziu por meio da identificação dos eixos interpretativos embasados nas categorias indicadas por Caporal (2005) e Silva, Martins Pinto e Balem (2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização de uma atividade fora do ambiente de sala por si só já permite um conjunto de transposições didáticas. Os conhecimentos deixam de serem simplificações do que o professor apresenta em aula, pois na medida em que os alunos passam a falar de algo, esse conhecimento precisa estar resinificado pelos estudantes e contextualizado para situações da realidade. Quando toma a postura de sujeito na coordenação de uma atividade o estudante assume riscos e responsabilidades frente a outros sujeitos, representado pelo público que participa da Tarde de Campo. Dado que o Setor de Bovinocultura de Corte desenvolve uma série de pesquisas com o fim de ser aplicada a realidade da pecuária de corte trabalhada na região, esse é o momento que também há uma interação com a comunidade, no sentido de informar o que vem sendo realizado. Portanto, além de uma atividade de ensino, a tarde de campo é uma atividade de extensão que busca mostrar que o trabalho no setor pode ser adaptado e transferido para a realidade regional.

O fato da unidade de apresentação não ser divisível, exige que os estudantes além da interpretação da estação que estão apresentando, a compreensão da unidade como um todo e de como as demais estações estão inseridas nela. Portanto, ele é posto numa situação em que necessariamente precisa ter *visão holística e sistêmica da realidade*. Foi possível visualizar essa capacidade em momentos da apresentação em que os alunos faziam menções as outras estações para complementar o que vinha falando ou mesmo mencionar que tal assunto/questão seria mais bem explorada na próxima estação. Além disso, eles precisam ter noção da importância daquilo que eles falam no conjunto da realidade. Não há como falar sobre algo sem fazer um planejamento prévio da fala e apresentação, pois é preciso saber assunto, afinal ele passará pelo “juízo” do público ouvinte.

A extensão rural acaba sendo um meio para que os estudantes realizem a integração de conhecimentos de diferentes áreas/disciplinas. No caso dessa tarde de campo envolvia conhecimentos sobre solos, produção forrageira, produção de bovinos e ovinos de corte, fruticultura em especial nogueira-pecã, dentre outros. Ao mesmo tempo em que os estudantes aprendem a trabalhar com a complexidade de um sistema de produção real, eles alcançam a integração entre os conteúdos e conhecimentos naturalmente sem que estejam buscando as disciplinas em si, incorporando em sua fala o conhecimento de diferentes áreas para responder ao processo dinâmico da atividade produtiva. Nesse sentido, em discussão com o grupo focal obre a questão: Como vocês percebem a integração entre as disciplinas através da atividade de tarde de

campo que acabar de realizar?, pode-se evidenciar facilmente a percepção dos alunos sobre a forma como ocorreu a integração dos conteúdos de outras disciplinas, como revela a resposta de uma aluna: "*Foi uma experiência muito boa pois serviu para resgatar conhecimentos dos semestres anteriores e que viemos a, e ainda vamos, utilizar agora*".

Foi possível evidenciar no decorrer de todo o processo relativo a construção da tarde de campo o envolvimento da turma como um todo e a articulação dos estudantes nos grupos para preparação das estações, levando a apropriação do evento e o desenvolvimento de autonomia por parte deles. Houve necessidade de sair da zona de conforto e mobilizar-se em prol da resolução de um problema e que exigiu o planejamento dos detalhes, desde a divulgação, inscrições, confecção de materiais, organização, treinamento e divisão da fala para apresentação para obtenção de uma boa arguição, que correspondem a situações que não são solucionadas pelo caderno. Sendo assim, houve a vivência de todas as etapas, assumindo um papel de protagonista naquelas circunstâncias, e pela primeira vez colocando-se como profissionais ao invés de estudantes. O estudante toma uma responsabilidade que até esse momento do curso não havia lhe sido atribuída, e isso o desafia no sentido de se comprometer para que cada atividade ocorra de acordo com o planejado e cause uma boa impressão perante o público. Isso leva a uma apropriação de todo o processo por parte dos estudantes.

Essa apropriação reflete, conseqüentemente, na capacidade de sistematizarem conhecimentos técnicos perante a realidade. Ao se colocar em uma situação concreta em que precisam adaptar os conhecimentos já vistos em outras disciplinas para o caso. Diferentemente, do modo como veem os conteúdos no interior das disciplinas, que comumente ocorre de se depararem com informações ou conhecimentos que servem para explicar um princípio, mas que em outros momentos não será utilizado, o aluno precisa fazer uma interpretação crítica dos conteúdos na busca pela utilidade dessas aprendizagens enquanto profissional.

Assim pela forma como a atividade foi proposta e para que obtivesse melhor andamento foi necessário o envolvimento dos estudantes, demonstrando uma postura participativa. Sendo que em momentos de debates, negociações, acertos e adaptações incentivava-se a emergência da capacidade de liderança dos mesmos.

Enquanto que, a capacidade de análise e síntese foi indispensável para organização da expressão oral e expressa durante a preparação para a ação de falar em público, com o estudo e preparação de materiais, sendo que é preciso analisar quais os pontos mais importantes e que devem ser ressaltados e sintetizar o conteúdo por eles estudado, às vezes, em mais de uma disciplina, de forma a torna-lo compreensível e viável em uma apresentação de poucos minutos.

Dessa forma, esse tipo de atividade é mais que uma atividade de extensão rural e mais que uma atividade avaliativa, é uma situação em que os estudantes se apropriam do processo de ensino-aprendizagem, estão ensinando/ apresentando sobre um conhecimento técnico ao mesmo tempo em que estão construindo o próprio conhecimento sobre uma metodologia de extensão rural e sintetizando os conhecimentos técnicos de diferentes áreas da agricultura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização de uma atividade de sala de aula por meio de uma atividade de extensão demonstra a possibilidade de que o desenvolvimento de um conteúdo de aula pode ser muito mais que uma atividade de ensino. Ela pode ser o momento de colocar a unidade educacional em contato com a comunidade, apresentar, discutir e ofertar elementos que podem inovar a forma de uma atividade ser desenvolvida, a exemplo da pecuária de corte. A unidade educacional deve e precisa ser importante para sua região, o que se faz por meio da forma como desenvolve suas atividades.

Para os estudantes, a realização da tarde de campo possibilitou o desenvolvimento de capacidades para a aquisição da autonomia como futuros profissionais Técnicos em Agropecuária dentro do que prevê a formação instituída para a Rede profissional de educação técnica e tecnológica.

O desenvolvimento de atividades nesse formato, por mais que sejam realizadas apenas entre duas disciplinas, ajuda superar uma das maiores limitações da formação profissional que é justamente a quase inexistência de momentos de interação entre disciplinas.

5. REFERÊNCIAS

- CAPORAL, Francisco Roberto. Bases para uma Política Nacional de Formação de Extensionistas Rurais. Agroecologia e Extensão Rural. Recife. 2009.
- JACCOUD, M; MAYER, R. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. *et al.* (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2ª edição. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008. p. 254 - 294.
- MEC. **Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia: um novo modelo de educação profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2010, 23 p.
- Disponível em: <<http://www.frcaporal.blogspot.com.br>>. Acesso em ago. 2015.
- SILVA, G. P. DA; MARTINS PINTO, C.; BALEM, T. A. Formação profissional e elementos da nova ATER: um estudo com educandos do curso técnico em agropecuária. **Cadernos de Educação**, n. 51, p. 22, 2015.